



PROGRAMA “PARA MULHERES NA CIÊNCIA”: DESAFIOS, ESTIGMAS e POSSIBILIDADES?

Fabiani Figueiredo Caseira

Joanalira Corpes Magalhães

Universidade Federal do Rio Grande- FURG

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o edital da premiação “Para Mulheres na Ciência” do ano de 2014. Essa premiação surge no Brasil em 2006, a partir do programa “Para Mulheres na Ciência”, por meio de uma parceria desenvolvida entre L’Oreal, a Academia Brasileira de Ciências (ABC), e a União das Nações Unidas pela Educação e Cultura (UNESCO). Para produção dos dados será utilizada a metodologia de investigação narrativa, ancorada nos pressupostos teóricos de Jorge Larrosa, através do material disponível na página da ABC (<http://www.abc.org.br/>), referente à premiação no ano 2014, analisando-os através do pensamento teórico de Michel Foucault por meio da análise do discurso. Essa premiação é a primeira a surgir no Brasil, premiando sete mulheres a cada ano, desde 2006, com o objetivo de ceder espaço, incentivar e apoiar à participação feminina no cenário científico do País. Nas análises tecidas buscamos as condições que possibilitaram a emergência da premiação a partir do contexto histórico, político e cultural do país, bem como discutir a presença das mulheres na ciência, bem como alguns desafios e possibilidades para a mulher dentro desse campo do saber.

Palavras-chave: Ciência; Mulher; Premiação.

Realização:



Apoio:

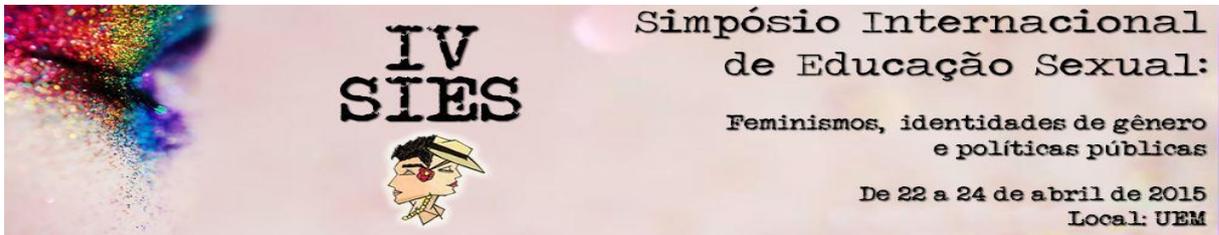


DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação



Patrocínio:





Mulheres na história da ciência: lutas e desafios

premiações a mulheres cientistas revelam a desproporção entre os gêneros na atividade científica, fato conhecido, mas que vem mudando nos últimos anos. Esse desequilíbrio é, por sua vez, um reflexo social mais amplo; historicamente, as diferenças profissionais, mesmo que sob a égide de “escolha feminina/masculina”, são, como os estudos feministas do último século mostram, imperativos sociais. Profissões em ciência, engenharia e política são tradicionalmente consideradas masculinas, enquanto são tomadas como femininas aquelas em educação, enfermagem ou as domésticas. Essa classificação historicamente instituída, e as francas desproporções entre os gêneros nessas atividades propiciam a intrusão nelas de certos valores socialmente compreendidos para cada grupo. (CORDEIRO, 2013, p.2)

A epígrafe citada acima nos possibilita refletir acerca dessas premiações que tem emergido na contemporaneidade para mulheres cientistas. Ao olhar as premiações nos dias atuais percebemos que a partir do ano de 2006 começam algumas premiações para mulheres na ciência. Até então tínhamos premiações que não fazia menção ao gênero, um exemplo, é o prêmio Nobel. Tal premiação não faz distinção de gênero, porém, segundo Chassot (2003) a primeira mulher a receber um prêmio Nobel foi Marie Curie em 1903, sendo que tal premiação surgiu em 1895 e até então só homens haviam sido premiados.

No Brasil tem emergido prêmios de órgãos públicos e privados como os Prêmios do órgão de fomento público, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), são eles "Construindo a Igualdade de Gênero", "Mulher e Ciência" e "Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas", e a Premiação da Organização das Nações Unidas "Mulher e Ciência".

Segundo Tabak (2002, p.36) “em 1984, uma importante reunião discutiu os fatores que influenciaram o acesso da mulher a posições decisórias, na vida política, econômica e científica” nessa reunião conduziu a constatações e recomendações para alcançar tal objetivo dentre elas

Realização:



Apoio:

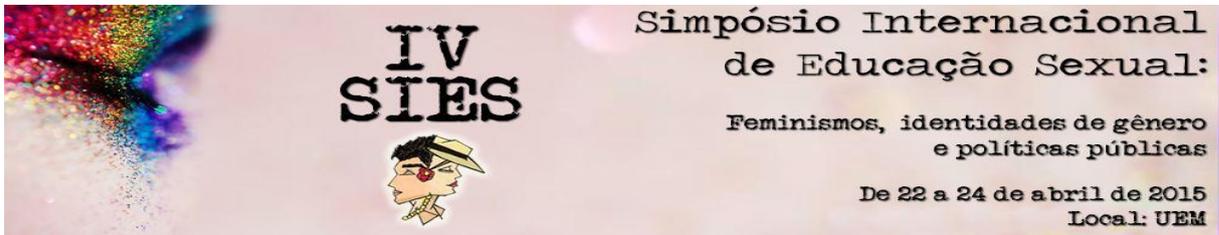


DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





Medidas de ação afirmativas devem ser tomadas para facilitar o acesso da mulher a posições decisórias na vida científica, econômica e política. Os governos, as instituições educacionais, organizações políticas (sindicatos, partidos) assim como as organizações de mulheres devem ter programas específicos para superar barreiras que impeçam o ingresso de mulheres em diferentes áreas. (TABAK, 2002, p.36)

Para Tabak, desde que se começou a questionar a presença das mulheres na ciência, tem ocorrido algumas rupturas na história das mulheres na ciência, que na maioria das vezes foi silenciada e invisibilizada. Esse fato não aconteceu apenas na ciência, mas na história das mulheres.

A história das mulheres é uma história recente, porque, desde que a História existe como disciplina científica, ou seja, desde o século XIX, o seu lugar dependeu da representação dos homens, que foram, por muito tempo, os únicos historiadores. Estes escreveram a história dos homens, apresentada como universal, e a história das mulheres se desenvolveu a sua margem. (COLLING, 2014, p.21)

Muitas mulheres passaram a questionar essa ausência na vida política e científica, que como resultado se tem a ausência delas na história. Nesse sentido se observa alguns movimentos, de acordo Louro (2014, p.18) “ações isoladas ou coletivas, dirigidas contra a opressão das mulheres, podem ser observados em muitos e diversos momentos da história”. Segundo Louro (2014) na virada do século esses movimentos possibilitaram maior visibilidade das lutas do feminismo como movimento social organizado.

Para Cruz (2014) o feminismo se consolidou como um discurso político, intelectual e filosófico sendo caracterizado geralmente por três ondas, caracterizadas por suas conquistas e interesses, na primeira onda o “sufragismo”, para Louro (2014) movimento voltado para estender o direito do voto às mulheres, no segundo emerge o conceito de gênero e na terceira onda do feminismo que reintegra as reivindicações do movimento anterior, porém um pouco mais ampla, pois aborda a teoria *queer*, a consciência negra, o pós colonialismo e a teoria crítica. Dessa forma

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





busca uma maior visibilidade das mulheres dentro do cenário político, histórico e cultural.

O conceito de gênero que pretendemos enfatizar nesse trabalho “está ligado diretamente à história do movimento feminista contemporâneo constituinte desse movimento”. Nas palavras de Meyer (2003, p. 16)

Gênero, a partir das abordagens feministas pós-estruturalistas, é entendido como uma construção social, cultural, histórica e linguística, produto e efeito de relações de poder, incluindo os processos que produzem mulheres e homens, distinguindo-os e separando-os como corpos dotados de sexo gênero e sexualidade.

Entendendo o gênero nesse sentido mencionado pela autora emerge a crítica feminista a ciência que conforme Louro (2014), tem por objetivo tornar visível, quem está sendo invisibilizada, por meio da segregação social e política as quais as mulheres foram historicamente conduzidas à invisibilidade. Essa invisibilidade é produzida através de múltiplos discursos que caracterizavam a esfera do privado e o mundo doméstico como o “verdadeiro” universo feminino.

Recorrendo a algumas ferramentas para análise e produção de dados

Para produção dos dados, iremos utilizar a metodologia de investigação narrativa, com base na matéria presente no site do programa (<http://www.abc.org.br/>), referente a premiação no ano de 2014. Ao elaborar esse artigo optamos pelo ano de 2014, pois esse é o ano mais recente da premiação que temos dados disponíveis.

Para entender um pouco melhor essa premiação e sua repercussão, iremos apresentar brevemente os órgãos que fazem parte dessa premiação. Iniciaremos a contextualização a partir da ABC, que foi fundada em 1916 com o principal objetivo de estimular a continuidade do trabalho científico dos seus membros, o desenvolvimento da pesquisa brasileira e a difusão da importância da ciência como fator fundamental do desenvolvimento tecnológico do país, no início dividida em três

Realização:



Apoio:



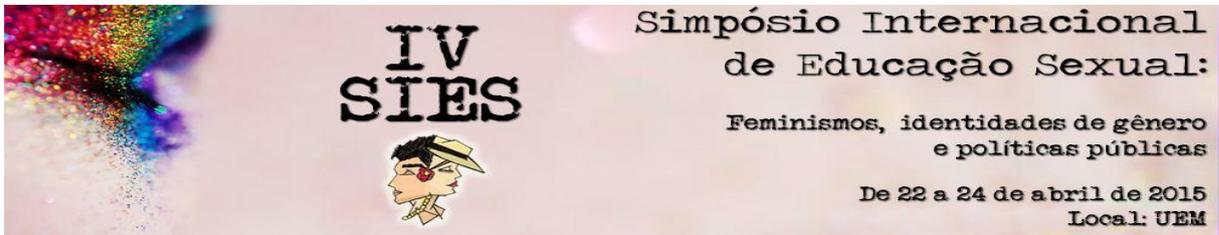
DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



grandes áreas Ciências Matemáticas, Ciências Físico-Químicas e Ciências Biológicas, posteriormente divididas em Ciências Matemáticas, Físicas, Químicas, da Terra, Biológicas, Biomédicas, da Saúde, Agrárias, da Engenharia e Sociais.

A UNESCO foi fundada 1945, tendo como objetivo garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações, acompanhando o desenvolvimento mundial e auxiliando os Estados, atualmente são 193 países, na busca de soluções para os problemas que desafiam a sociedade. Ficou a cargo da UNESCO, mais especificamente a divisão de direitos humanos e paz, o papel no impulso dado aos estudos de e pesquisas com relação a participação feminina nos espaços públicos, incluindo na participação da ciência.

A L'Oréal, é uma empresa multinacional francesa de cosméticos com sede em Clichy, na França. Fundada por em 1909 por Eugène Schueller, é especializada em produtos para cabelos (xampus e colorações), perfumes, maquiagens, protetores solares e produtos dermatológicos. Mais voltada especificamente para produtos tidos como do universo feminino, inclusive a maioria de suas propagandas são direcionadas para o público feminino, usando mulheres como modelos para mostrar o resultado quando se usa determinado produto. Recentemente têm aparecido mais produtos para o público masculino, no sentido de atender o perfil de homem que tem surgido, os metrossexuais.

No Brasil, essa Premiação teve origem em 2006, por meio de uma parceria entre a UNESCO Brasil, a L'Oréal e a Academia Brasileira de Ciências - ABC. Com a firme convicção de que a ciência é a chave para solucionar os enormes desafios do mundo atual e mudá-lo para melhor, buscando a partir dessa premiação favorecer o equilíbrio dos gêneros no cenário brasileiro e incentivando a entrada de jovens mulheres no universo científico. A cada ano 7 jovens pesquisadoras brasileiras de diversas áreas de atuação são contempladas com uma bolsa-auxílio de 20 mil dólares.

No ano de 2014 quando a premiação completa 10 anos, surgem algumas novidades no programa que foram reveladas na cerimônia de premiação do “Para

realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





Mulheres na Ciência”. Uma das novidades foi o lançamento Rising Talents “que tem o objetivo de impulsionar a carreira de jovens e promissoras cientistas de todas as regiões até se tornarem profissionais de talento reconhecido internacionalmente”. (NOTÍCIAS, 2014^a). Para concorrer a essa edição da premiação foi indicada Carolina Horta, que é química, e foi uma das vencedoras da premiação do ano de 2014. Uma Brasileira também foi indicada para compor o júri da premiação foi a química Maria Domingues Vargas.

Uma outra novidade que surge fruto dessa premiação foi a realização de mesas redondas discutindo o papel das mulheres na ciência, que contou com a presença das ganhadoras brasileiras da premiação nacional e internacional, estudantes e representantes da mídia especializada e de instituições parceiras.

Notamos a partir dessa página que aconteceram algumas mudanças na premiação. Ao olhar esses dados escolhemos a investigação narrativa baseada nos entendimentos de Larrosa se justifica pelo fato de que nós seres humanos somos organismos contadores de histórias que individual e socialmente, vivemos vidas relatadas e o estudo dessas histórias, a forma como os seres humanos experimentam o mundo, nos possibilita alguns questionamentos, como os que foram nos suscitando ao olhar o site do programa, nos faz também pensar o poder que algumas palavras ou enunciados carregam por trás de sua história ou significado, palavras essas que nomeiam as ganhadoras, bem como as mulheres que produzem ciência.

As palavras com que nomeamos o que somos, o que fazemos, o que pensamos, o que percebemos ou o que sentimos são mais do que simplesmente palavras. E, por isso, as lutas pelas palavras, pelo significado e pelo controle das palavras, pela imposição de certas palavras e pelo silenciamento ou desativação de outras palavras são lutas em que se joga algo mais do que simplesmente palavras, algo mais que somente palavras. (LARROSA, 2002, p.21)

Seguindo ainda os entendimentos de Larrosa (1995) estar mais atento para essas essas narrativas, tais como fotos, falas, vídeos, textos, estão presentes,

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





constroem e reconstroem a realidade, bem como as aprendizagens, pois ao olhar essa narrativa as pessoas estão ocupadas em viver, explicar, re-explicar e re-viver e refletir sobre ela.

A narrativa contida com relação a mulher na ciência nos possibilita investigar e refletir acerca dessas ganhadoras nos provocando a pensar, algumas continuidades e descontinuidade com relação as mulheres na ciência, bem como um esteriótipo de cientista mulher que está se evidenciando na atualidade. Pensar também que essas narrativas circulam, como artefatos pedagógicos, presentes em nossa sociedade que ensinam formas de ser uma cientista e mulher.

Ao longo das narrativas presentes nos *sites* é explicado e evidenciado o que é ser uma mulher cientista ganhadora do prêmio. Olhar para esses dados, nos possibilitou perceber a potencialidade de algumas ferramentas da análise do discurso para pensar essas questões que envolvem o gênero e ciência. Pensando discurso conforme nos apresenta o filósofo Foucault (2004, 132-133)

um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva; ele não forma uma unidade retórica ou formal, indefinidamente repetível e cujo aparecimento ou utilização poderíamos assinalar (e explicar, se for o caso), na história; é constituído de um número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência. O discurso, assim entendido, não é uma forma ideal e intemporal que teria, além do mais, uma história; o problema não consiste em saber como e por que ele pôde emergir e tomar corpo num determinado ponto do tempo; é, de parte a parte, histórico – fragmentado de história, unidade e descontinuidade na própria história, que coloca o problema de seus próprios limites, de seus cortes, de suas transformações, dos modos específicos de sua temporalidade, e não de seu surgimento abrupto em meio às complicitades do tempo.

Nesse sentido, alguns discursos são tomados por “verdadeiro”, único, universais, livre de qualquer influência, mas ele não é nada neutro, ele é mediado por condições de poder-saber, ele é localizado em uma região e num período de tempo, ele não é contínuo e pode ser atravessado por inúmeras descontinuidades. Segundo Foucault (2013, p.08), “em toda sociedade a produção do discurso é ao

Realização:



Apoio:



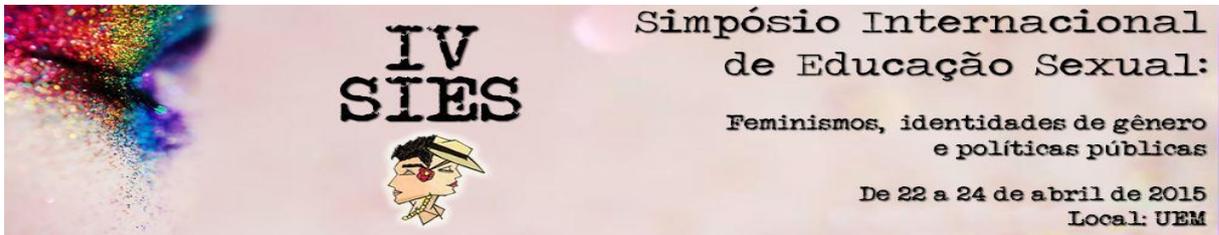
DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos.” Procedimentos esses que tentam tornar esse discurso único e verdadeiro.

Para Foucault (2013), o que move o discurso científico é a busca pela verdade. De acordo com Foucault (2014) esse “discurso verdadeiro”, na atualidade tem sido considerado o científico, e que a questão não é ver o que ele trás em si de verdadeiro ou científico, mas ver como vem produzindo os efeitos de verdade no interior dos discursos, que não são nem verdadeiros nem falsos, mas que se tornam por meio de relações de poder esse saber como único e verdadeiro.

Nesse sentido vem se produzindo algumas verdades sobre as mulheres na ciências, a seguir pretendemos tecer algumas análises sobre essas verdades, esses padrões de mulheres cientistas que estão sendo evidenciados na atualidade.

Produzindo algumas análises: transitando por algumas enunciações

A emergência do *Rising Talents*, bem como a realização de mesas redondas discutindo o papel das mulheres na ciência, nos possibilitaram olhar para essa produção presente no *site* da ABC referente ao programa “Para Mulheres na Ciência” e questionar alguns discursos que estão sendo construídos com relação ao gênero e a ciência. Algumas possibilidades para as mulheres cientistas na contemporaneidade? Algumas possibilidades que tem emergido para as mulheres na ciência a partir dessa premiação? Quais desdobramentos podemos perceber no campo da ciência a partir dessa premiação?

A partir do objetivo do *Rising Talents* “impulsionar a carreira de jovens e promissoras cientistas de todas as regiões até se tornarem profissionais de talento reconhecido internacionalmente”. (NOTÍCIAS, 2014^a). Podemos notar a partir desse excerto uma procura por um padrão de cientista que no caso deve ser jovem e talentosa. Logo podemos nos questionamos apenas quem ganha essa premiação é talentosa? O critério presente no edital de 2014, é ter concluído o doutorado nos

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



últimos cinco anos, não especifica idade. Seria um critério importante para a avaliação?

De acordo com o dicionário talento é um “Dom natural; qualidade inata de inteligência; engenho; capacidade” (LUFT, 1991, p.589). Pensando nesse sentido podemos nos questionar será que existe talento para ser uma cientista mulher? Só quem tem esse dom natural poderia produzir ciência e ganhar tal premiação?

A autora Schiebinger (2001) nos relata que no século VII / VIII as mulheres tentavam descobrir e mostrar a existência de “Einsteins femininos” mostrar que as mulheres eram capazes de produzir ciência e contrabalancear os estereótipos de homens cientistas que existiam, mostrando que biologicamente, elas tinham capacidade de produzir ciência. Nos parece que essa procura de certa forma permanece, ao buscar jovens mulheres com um “dom natural” para a ciência.

Apesar de se notar um padrão específico que tem se evidenciado para mulheres na ciência, se nota que também um maior incentivo e apoio para as mulheres se inserirem na área de produção do conhecimento a qual se destina o edital.

A autora Schiebinger (2001) nos relata que no século VII / VIII as mulheres tentavam descobrir e mostrar a existência de “Einsteins femininos” mostrar que as mulheres eram capazes de produzir ciência e contrabalancear os estereótipos de homens cientistas que existiam, mostrando que biologicamente, elas tinham capacidade de produzir ciência. Nos parece que essa procura de certa forma permanece, ao buscar jovens mulheres com um “dom natural” para a ciência.

Apesar desse padrão específico que tem se evidenciado para mulheres cientistas, se nota também um maior incentivo e apoio para as mulheres se inserirem na produção do conhecimento nas áreas as quais se destina o edital. Como, por exemplo, a realização de mesas redondas que discutem o papel das mulheres na ciência. Que debateram seis temas, os quais são possíveis notar nos excertos abaixo.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





Quatro mesas debateram seis temas: o papel da mulher na ciência; como incentivar estudantes do ensino médio e universitário a seguirem a carreira científica; como se destacar na carreira; possíveis carreiras dentro da área científica; oportunidades e dificuldades para se fazer ciência no Brasil e o preconceito contra mulheres cientistas. (NOTÍCIAS, 2014^b).

Dentre os temas abordados nas mesas redondas podemos perceber essa busca por incentivar a presença das mulheres, desde o ensino médio, essa busca que tem a motivar as meninas a seguirem a carreira científica, bem como a busca pela diminuição dos preconceitos que ainda se tem com relação as mulheres na ciência. Tabak (2002), nos relata alguns desafios enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho, e algumas explicações para não estarem presentes na ciência baseadas em características biológicas ou psicológicas.

Essa premiação no Brasil, tem de certa forma provocado algumas rachaduras na ciência moderna constituída apenas por homens. Tem mostrado que as mulheres são também capazes de produzir conhecimento científico Tabak (2002) argumenta que esse incentivo para as meninas desde a escola na ciência, teve início a partir de uma conferência que se discutiu a partir de uma mesa redonda a desigualdade de gênero e ausência das mulheres na ciência e se chegou a conclusão de que se tinham poucas mulheres na ciência porque as mulheres não tinham exemplo femininos de mulheres cientistas, por isso era preciso incentivar e mostrar que as mulheres também podem ser cientistas e com mais mulheres na ciência também iriam diminuir também os preconceitos.

Tecendo algumas considerações

Transitar pelos dados produzidos nos possibilitou problematizar algumas palavras, conceitos, frases que estão presentes na contemporaneidade constituindo as sujeitas mulheres cientistas. Alguns excertos compartilhados ao longo desse trabalho, nos provocaram e desestabilizaram no processo de pesquisa, nos

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



possibilitando refletir a cerca da presença das mulheres na ciência, no cenário histórico, político e cultural do Brasil na atualidade, que foi sendo produzido, articulado e construídos em meio a diversos discursos políticos, culturais e científicos. Discursos esses que constituem as mulheres na ciência e evidencia um tipo de mulher cientista.

Ao longo dessa produção foi possível trazer algumas reflexões com relação a presenças das mulheres na ciência, bem como estigmas, estereótipos e preconceitos que foram/continuam a ser produzidos com relação as mulheres cientistas. Sabendo que as discussões e problematizações que buscamos tecer ao longo desse trabalho, não são definitivas ou inquestionáveis, porém apresentam algumas reflexões, a partir de um olhar inquieto e questionador que desestabilizou nossas certezas e nos provocou a questionar e problematizar a presença das mulheres na ciência contemporânea.

REFERÊNCIAS

COLLING, Ana. **Tempos diferentes, discursos iguais:** a construção do corpo feminino na história. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2014

CORDEIRO, Marinês. **Questões de gênero na ciência e na educação científica:** uma discussão centrada no Prêmio Nobel de Física de 1903. In: Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC, 2013, Águas de Lindóia - SP. Anais. Águas de Lindóia- SP: UFSC, 2013, p.10-14

CRUZ, Maria. A crítica feminista à ciência e contribuição à pesquisa nas ciências humanas. Revista de Estudos de Cultura da UFS. 2014. p. 15-27. Disponível em < <http://www.seer.ufs.br/index.php/revtee/article/viewFile/2949/2596> > Acesso em 14 abr. de 2015.

FANNY, Tabak. **O laboratório de Pandora:** estudo sobre a ciência no feminino. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do Saber.** Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. 7a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 23a ed. São Paulo: Loyola, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Tradução: Roberto Machado. 28 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2014.

LARROSA, Jorge. Narrativa, identidad y desidentificación. In: LARROSA. **La experiencia de la lectura.** Barcelona: Laertes, 1996.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



LARROSA, Jorge et al. **Dejame que te cuente** - ensayos sobre narrativa e educacion. Barcelona: Laerts S. A. Ediciones, 1995.

LARROSA, Jorge. **Tecnologias do Eu e educação**: La experiência de la leitura. Barcelona: Laertes, 1996.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**. N.19, p. 20-28. Jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em 02 out. de 2014.

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós estruturalista. 16 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2014.

LUFT, Celso. Mini Dicionário Luft. 8ªed. São Paulo: Ática S. A. 1991

MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann; SOARES, Rosângela de Fátima. Modos de ver e de se movimentar pelos “caminhos” da pesquisa pós-estruturalista em Educação: o que podemos aprender com – e a partir de – um filme. In: COSTA, Marisa Vorraber; BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Caminhos Investigativos III**: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 23-44.

NOTÍCIAS, da Academia Brasileira de Ciências. 2013. Disponível em <http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=3679> . Acesso em 7 de abr. de 2015.

NOTÍCIAS, da Academia Brasileira de Ciências. 2013. Disponível em <http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=3671> . Acesso em 7 de abr. de 2015.

SCHIEBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?** tradução de Raul Fiker. Bauru – SP: EDUSC, 2001.

PROGRAM "FOR WOMEN IN SCIENCE": CHALLENGES, STIGMA AND POSSIBILITIES?

This study aims to analyze the award of the tender "For Women in Science" of 2014. This award comes in Brazil in 2006, from the program "For Women in Science", through a partnership developed between L' Oreal, the Brazilian Academy of Sciences (ABC), and the Union of the United Nations for Education and Culture (UNESCO). For compiling the data will be used to narrative research methodology, anchored on the conceptual framework of Jorge Larrosa, through the available material in the ABC page (<http://www.abc.org.br/>) concerning the award in 2014, analyzing them through the theoretical thinking of Michel Foucault through discourse analysis. This award is the first to appear in Brazil, awarding seven women every year since 2006 in order to give way, encourage and support the participation of women in the scientific scenario of the country. In woven analyzes seek the conditions that allowed the emergence of award from the historical, political and

Realização:



Apoio:



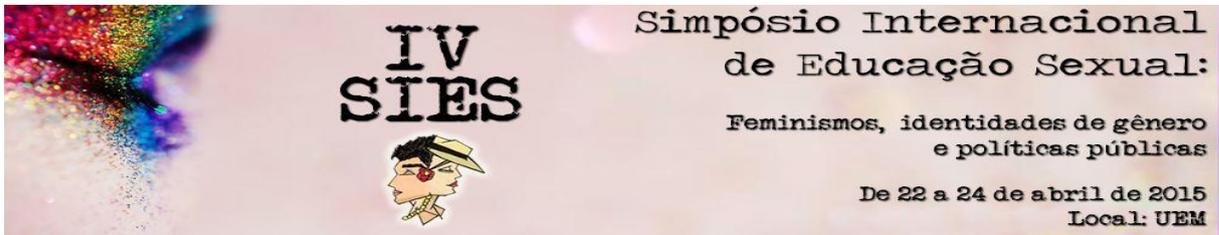
DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



cultural development, as well as discuss the presence of women in science, as well as some challenges and opportunities for women within this field of knowledge.

Keywords: Science; Women; Awards.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:

